

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO



Expediente

O MOLEQUE publica-se quatro vezes por mez

Assignatura

Por mez.....1\$000.—Pórte franco.

Pagamento adiantado

Os autographos que nos fôrem remettidos sejão ou não publicados, não serão restiuidos.

Publicações—o que se convencionar

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção do Moleque, á Rua da Constituição n.72—SANTA CATHARINA.

Desterro, 10 de Abril de 1885.

PERFISÁVAPOR

Joaquim Natividade

Fiquei conhecendo-o d'algumas vezes que o encontrava nas ruas.

E cada vez que passava por elle, a sua physionomia il uminada e sympathica, tomava-me grande attenção, arrancandome um cumprimento e aguilhoando-me a curiosidade de saber quem era.

Preoccupava-me intimamente o se u olhar pensativo e intelligente, relampejando observativamente sobre os transeuntes, através do qual me parecia ver, com aquella amplitude d'óptica de um vidro de cosmorama, um cerebro de artista imaginoso e delicado.

E achando-me casualmente parado á esquina de uma rua, fallando a um conhecido, na occasião em que elle estava n'uma loja, soube então que se chamava Joaquim Natividade, ou melhor—Quincas Natividade, como usualmente lhe tratão, e que possuia a rara habilidade de um artista perfeito.

E procurei, d'ahi em diante, o ensejo de ao menos fallar-lhe uma vez.

Effectivamente, uma manhã, quando ainda éra presidente d'esta provincia o nolvidavel e eminente philosopho Dr. Gama Rosa, encontrei-o em palacio, a negocio de sua profissão, e tive o grande prazer de conversar largamente com elle.

Ao deixal-o, jubiloso e impressionado da sua agradavel e variada palestra, jà uma grande e sincera affeição, me pren-

Joaquim Natividade é um moço concentrado e criterioso, que vive simplesmente para si, sua familia e para a Arte.

Talvez venha tambem a viver para a Sciencia, visto a dedicação que tem, á maneira de José Brazilicio, pelo estudo azul e luminoso da Astronomia.

E' casado com uma senhora honestissima e delicada, que tem sabido comprehender alta e religiosamente o limpido dever de esposa, e que lhe doura todo o destino, com os seus olhares tranquillisadores e castos, com os seus sorrisos auroriáes e bons.

Adora a musica porque é artista, e aos astros, porque é pae de uma estrellinha esplendida—a Olga!

Viriato Reis.

(RAPIDAMENTE)

O para n'agua

POEMA REALISTA

1.º Canto

UMA VOLTA A CAVALLO

N'esse cavallo que entrou Na Bibliotheca um dia, Foi que o Lustosa montou Com pose e com galhardia; N'esse cavallo que entrou Na Bibliotheca um dia.

Trotou por quasi uma hora, N'aquelle costume inglez, Passou na *Praia de fóra* Creio que a primeira vez. Trotou por quasi uma hora, N'aquelle costume inglez.

Là no Sacco dos Limões N'uma venda...agua pedio, E admirou uns mamões Que dentro d'um jardim vio. Là no Sacco dos Limões N'uma venda...agua pedio.

E passou por traz do morro
N'um galòpe, á toda a brida...
Dizia o Abreu: quasi morro
De toda esta corrida!
E passou por traz do morro,
N'um galópe, á toda abrida.

Quando a palacio chegou,
Já era quasi á tardinha,
E mais o Alberto enchugou
Um calix de laranginha.
Quando a palacio chegou.
Já era quasi á tardinha.
Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Ao sr. dr. Lustosa.

PRESIDENTE DA PROVINCIA

Exm. Sr.

Soube que v.ex. pedio a sua demissão, como eu jà ha muito esperava. E fez v. ex. muito bem, porque como já lhe disse algumas vezes, a sua permanencia na administração da provincia, não podia ir muito longe, em virtude do descontentamento geral e *injusto* de todos, com excepção de alguns conservadores.

E depois obrigava-o a isto muitas outras circumstancias. A não abertura da Assembléa Provincial, por exemplo, é uma das mais avultadas.

Seguem-se tambem as demissões impostas a certos empregados conspicuos e virtuesos, por simples vontade de fazer mal e por conselhos de individuos interessados.

Dizem que uma das demissões foi dada, por suspeitar v.ex., que o demittido escrevia contra a sua administração. E falso, falsissimo, e isso encolerisa porque esse empregado vivia sempre atarefado na sua comarca, sem se lembrar talvez que v.ex. existia e que se achava sentado n'essa cadeira que tanto o tem deslustrado.

A imprensa gritou contra a injustica de v.ex., é verdade; mas v.ex. como inexperiente que è, não fez caso d'ella, e fechou-lhe os ouvidos aos seus desinteressados ralhos. D'ahi -as justas vergastadas dê luz que v.ex. tem levado na face.

Ha quem diga que o seu silencio tem esmagado os brados que contra si tem levantado o jornalismo. E' uma historia; o que esmaga è a indignação do jornalismo contra v.ex.

Tambem já é tempo de v.ex. deixarnos, porque a aridez de sua administração assoberba-nos. E, se nós tivessemos de
supportal-o por mais tempo, seria um cataclysmo—a provincia se tornaria um
verdadeiro Sahara.

Faz portanto v.ex. muito bem deixando este povo livre da sua pessoa e das suas acções, e ande sempre assim, que é bom andar.

LAMPEJAÇÕES

Tens um rosto divinal. Um olhar electrisante, Como não vi inda igual, Tens um rosto divinal! No mundo não tem rival Teu chiquismo deslumbrante ! Tens um rosto divinal, Um olhar electrisante.

P. Rochefort

LITTERATURA

CONTO REALISTA

(Continuação)

Em uma manhã, Raul entrou na sal a vestido para sahir.

Elvira, sentada no sofá, olhou-o, e sem reparar na lividez cadaverica do seu rosto, perguntou-lhe com voz aflautada:

-Vai sahir?

-Assim é preciso, respondeu o desgracado.

Sahiu cabisbaixo.

Excusado é dizer que o tenente voltou. Mas não era já aquelle rapaz cynico d'outr'ora, galhofeiro; tinha sobre a fronte um véu de melancolia, e ao abraçar Elvira, n'um beijo demorado e manso articulou:

-E' talvez o ultimo.

Ella perguntou a causa daquella tristezi e, em vão, tentou dissipar do coração do amante as lentas agonias, os presentimentos frios como a morte,

Elle estava mudo, não pestanejava quando ella o estreitou de encontro aos seios dizendo delirante de amor:

-O que tens, soffres ? falla, aqui estou eu que te adoro, falla!

Nisto abriu-se a porta e Raul pallido assomou ao limiar.

Ante a apparição do marido, Elvira deu um grito penetrante, fino como a lamina de um punhal, e cahio de joelhos, gritando:

-Perdão, Raul, perdão! Por unica resposta, o moço apontou o

revólver e fez fogo.

Elvira levou a mão aos seios e rolou morta por terra.

-Não me mate! exclamou o tenente. -Pedes o que não possso fazer. Foste o salteador de minha honra, só teu sangue conseguirá apagar a nodoa infame que

tenho sobre mim. Desfechou o segunda tiro e o tenente

Into Dinnone

cahio banhado em sangue.

Linhas farpadas

O ajardinamento da Praça Barão da Laguna, tornou-se um problema difficil. e bem difficil de se resolver.

A' commissão do basar. cujo producto reverterá para o mesmo ajardinamento. ainda d'esta vez foi favoravel a chuva.

Os illustres e incansaveis membros, depois de descançarem os martyrisados pés que tanto percorrerão Séca e Meca, agenciando dadivas, soltarão á publicidade a chapa da opportunidade: «Devido ao máo tempo, ficou transferido etc e tal pontinhos...».

E o Sr. Lobo ao contemplar o fatal annuncio da 3. = transferencia, envereda, a doudejar, pelo Emporio da Louça, e

grita allucinadamente:

Um oculo, um oculo d'alcance!

Microbisar a nossa Capital, é o sonho dourado do illustre edil Lobo, - com quem não quero graças, mesmo não sendo ovelha-em quem reconheço mais aptidoes para summidade política do que para presidir municipalidades.

A nossa imprensa flagela-o pelo permanente e vasto laboratorio de microbios, à praia do Menino Deus, e elle que tem certeza de que os existentes ali são innofensivos, acaba de de scobrir uns mais terriveis -os viajantes, com que nos tem mimoseado; desasombradamente, ultimamente.

As cabecas do gado, abatido no matadouro para consumo da nossa população, e que dão entrada pela madrugada no Mercado, passeião, de face rubra, nuamente, em carroça, aos raios ardentes do sól, e sob a protecção de S.S., das 5 horas da tarde em diante, pelas ruas mais transitaveis da nossa Capital, n'um estado putrefacto e afugentador

Ainda se estes novos microbios, descobertos e protegidos pelo Papá microbio, attacassem somente o presidente caloteiro...vá lá; era felecidade; mas qual, a bugrezia è sempre a primeira victima, apezar de sabermos que, ás vezes, a podridão começa nas alturas.

Por isso -que saia uma commenda de... Christo para o descobridor dos microbios viajantes!

O meu amigo Pechincha, tem lembranças que parecem... esquecimentos.

Para tornar-se saliente e cair no agrado presidencial, vai promover uma subscripção popular, cujo producto será ap-plicado na compra d'um mastro e d'uma bandeira para os Artigos Bélicos, -un:ca repartição onde á muito tempo não se vê fluctuar o auri-pendão!

Aconselhei-o, muito à puridade, que o primeiro signatario devia ser o Ministro da Guerra.

—Qual! respondeu-me: vou primeiro ao capitão Alexandre Ignacio.

Que pandego!

-Sabes? disse-me Satyro, enthusiasma- em paga do vaticinio. Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

guá pagar o calote que pespegou descaradamente ao Moléque.

-Sim! Qual é

-E' o seguinte: Demitte-se o Vidal do cargo de delegado de Policia d'aqui, e nomeia-se o Joaquim Albino, de S. José, para o mesmo cargo. Não tem quem o iguale! E' dito e feito: prende o typo seja em que jurisdicção for, e, ou ha o prompto pagamento, ou o desgraçado vai vizitar... o xadrez da policia.

Bem lembrado. Ao Albino, pois!

P. Rochefort

Através do occorrido

Falleceu, no dia 7 do corrente, de um padecimento pulmonar, a presadissima irmă do nosso estimado amigo Boaventura da Costa Vinhas-D. Marcellina Vinhas da Silveira.

A finada deixa uma filhinha de 3 annos, um verdadeiro fructo d'alvorada, como diz Gnerra Junqueiro, entregue ao frio inclemente da noite cruel da orphandade e aos caprichos doudos da sórte, que já principia a envolvel-a tão cedo, nos salavan-

cos esmagadores da fatalidade.

E a esta hora em que o seu corpo principia já de apodrecer, apertado entre as taboas de um caixão, nós, que quasi as-sistimos aos seus derradeiros momentos, ao traçar-mos estas escuras linhas, sentimos ainda um grande pezar invadir-nos a alma, ao lembrar-mo-nos do desmoronamento total d'aquelle coração de mãe, sendo forçada a partir para longe, para o paiz azul da eternidade, e deixar para sempre a sua filhinha, o seu bem, o seu mundo de affeições !...

D. Marcellina Vinhas era uma digna esposa e uma magnifica mãe de familia.

Contava apenas 23 annos de idade!

Embarcou para o sul, no dia 8, o nosso grande amigo João Chrysostomo Corrêa de Mello.

Desejando-lhe uma viagem explendida, apertamol-o saudosamente nos braços.

No dia sagrado em que a Igraja commemora a morte de Christo, d'aquelle que redimio com a morte a toda humanidade, o illustre e sympathico dr. Argolo Ferrão, em honra ao sabio Nazareno, concedeu liberdade a uma escrava sua.

Muito bem! acções como estas merecem um grande abraço sincero.

Acceite-o, pois, dr.

Seguio, no dia 7, para Antonina, onde é empregado, o nosso bom amigo José Freyesleben.

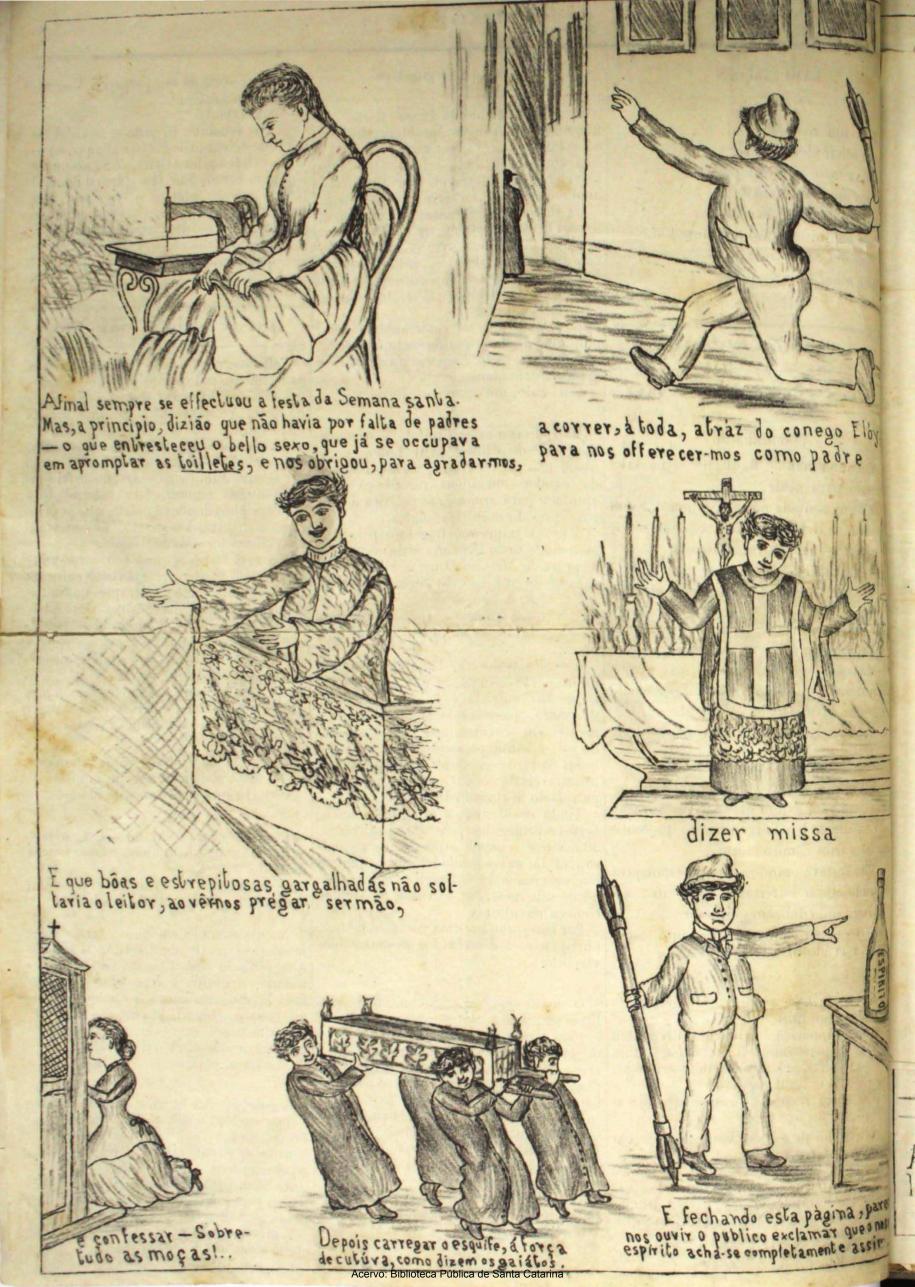
Antes de partir, elle veio visitar-nos e

receber ordens.

A ordem que lhe demos foi: chegar a Antonina com saude, não querer nada com a infelicidade e voltar breve.

E se isso se cumprir, o nosso amigo que nos mande um bouquet de assignantes,

Canialana Dadunarana





Josè Pinto de Almeida Junior (assassino de Victorino de Menezes.)